

CASTANHA E SUSTENTABILIDADE

A castanha do Brasil ou a mavgáhv, como o Povo Ikólóéhj - Gavião a chamam, faz parte dos hábitos alimentares de muitos povos indígenas. Cada povo tem a sua própria maneira de preparar sua alimentação com a castanha. Além de ser importante alimento, há um grande respeito pelo ser espiritual dono desse recurso natural que se chama Gorá, pois para os Ikólóéhj, tudo aquilo que existe na natureza tem dono.

Com o contato veio então outra perspectiva de vida, novas necessidades foram surgindo e para atendê-las os Ikólóéhj passaram a comercializar a castanha. Inicialmente este comércio era realizado através de atravessadores, mas geralmente o preço pago não era justo, pois os atravessadores pagavam pouca coisa em troca da produção.

Preocupados com essa situação, o Povo Ikólóéhj - Gavião criaram a Associação Indígena Zavidjaj Djiguhr (ASSIZA) para intermediar essa atividade de comércio. A ASSIZA iniciou suas atividades buscando parcerias para implementar um comércio mais justo. Atualmente a principal parceira é a entidade Pacto das Águas que veio somar com o Povo Ikólóéhj - Gavião para o fortalecimento da cadeia produtiva de castanha e também da borracha. Através dessa parceria, a ASSIZA conseguiu acessar o recurso da CONAB (Conselho Nacional de Abastecimento) para comercializar a castanha da Terra Indígena em condições mais vantajosas para a comunidade, livrando-se do atravessador.

A coleta da castanha é, atualmente, a principal fonte de renda acessível a todas as famílias da aldeia. Homens, mulheres, jovens e crianças participam. As famílias acampam durante os meses de novembro e dezembro no interior da floresta, distantes das aldeias de origem, para coletar castanha. Mas não só! Para os jovens e crianças, estes são momentos preciosos de aprendizagem. Os mais velhos repassam seus conhecimentos e sua sabedoria. Andar na mata, conhecer as plantas, retirar fibra, reconhecer e retirar copaíba, caçar, construir tapiris, pescar com gongo, usar e tecer a palha do babaçu, tirar mel, moquear caça, cantar, ouvir histórias, são importantes conhecimentos repassados durante a coleta da castanha.

Além disso, todo o processo da coleta da castanha, que envolve várias fases, inclusive a compra dos bens advindos de sua comercialização, aponta que essa atividade é também um instrumento de complementariedade de habilidades entre homens e mulheres Ikólóéhj- Gavião.

Muitas mulheres ao coletar castanha junto com seus maridos ou, em alguns casos, sozinhas; adquirem renda própria que é utilizada para comprar os bens de consumo que facilitam sua vida e de toda a família: roupas, móveis, fogões, máquinas de lavar, entre outros. E os homens compram munição, armas, ferramentas de trabalho na roça, etc. A relação de autonomia e complementariedade entre homens e mulheres Ikólóéhj Gavião está presente em todos os momentos de suas vidas.

Das atividades produtivas implantadas junto aos Ikólóéhj Gavião , a castanha é a que tem se mostrado mais adequada para atender as demandas da comunidade ao mesmo tempo que respeita os traços culturais e valoriza aspectos do estilo de vida tradicional.

Josias Gavião
Lediane Fani Felzke